

# Produção científica sobre gestão da diversidade e inclusão: um mapeamento das pesquisas sobre a comunidade LGBTQIAPN+ no campo dos negócios

## Scientific production on diversity and inclusion management: a mapping of LGBTQIAPN+ research in the field of business

Maria Gabriela da Costa Tenório\*  
Gabriel Lima da Silva\*\*  
Johnny Hideki Hayashi\*\*\*  
Gustavo Yuho Endo\*\*\*\*  
Lechan Colares-Santos\*\*\*\*\*

**Resumo:** A presente pesquisa teve como objetivo realizar uma revisão sistemática e integrativa sobre a produção científica brasileira acerca da comunidade LGBTQIAPN+ na base de dados da SPELL. Foram identificados 24 artigos que tratam da temática, os quais foram organizados em eixos temáticos como turismo, marketing, administração pública, administração organizacional, recursos humanos e cultura. Observou-se a predominância de estudos teóricos e qualitativos, com concentração de autores e instituições localizados nas regiões Sul e Centro-Oeste do país. Também se constatou que as pesquisas abordam com maior frequência as categorias Lésbicas, Gays, Bissexuais e Trans/Travestis, havendo lacunas significativas quanto aos demais grupos representados na sigla LGBTQIAPN+. A partir da análise, foi possível identificar tendências, lacunas e direcionamentos relevantes para futuras investigações no campo da gestão da diversidade.

**Palavras-chaves:** Estudos Organizações. Gestão da Diversidade. LGBTQIAPN+.

**Abstract:** This study aimed to carry out a systematic and integrative review of Brazilian scientific production on the LGBTQIAPN+ community, using

\* Bacharela em Administração pela Business Scholl - Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE. Assistente de crédito na Asaas. E-mail: gabrielacostatenorio@gmail.com.

\*\* Bacharel em Administração pela Business School UNOESTE. Gestor de Projetos. Analista administrativo na OCA Global. E-mail: profissionalglima@gmail.com.

\*\*\* Especialista “Lato Sensu” em Gestão de Operações e da Qualidade e Bacharel em Administração pela UNOESTE. Analista administrativo na UNOESTE. E-mail: johnnyhayashi@unoeste.br.

\*\*\*\* Doutor em Engenharia de Produção pela UTFPR. Professor na Business School UNOESTE e Instrutor de Formação Profissional no SENAI “Santo Paschoal Crepaldi” de Presidente Prudente/SP. E-mail: gustavo\_endo@yahoo.com.br.

\*\*\*\*\* Doutor em Administração pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Professor do Instituto Federal do Paraná (IFPR). E-mail: lechan.santos@ifpr.edu.br.



This content is licensed under a Creative Commons attribution-type BY

the SPELL database. A total of 24 articles were identified and categorized into thematic areas such as tourism, marketing, public administration, organizational management, human resources, and culture. The results show a predominance of theoretical and qualitative studies, with authors and institutions mainly concentrated in the South and Central-West regions of Brazil. The findings also reveal that research tends to focus primarily on the categories of Lesbians, Gays, Bisexuals, and Trans/Travestis, while other identities included in the LGBTQIAPN+ acronym remain underexplored. Based on the analysis, the study outlines trends, gaps, and research directions for advancing the field of diversity management.

**Keywords:** Studies Organizations. Diversity Management. LGBTQIAPN+.

Recebido em 12/06/2024. Aceito em: 05/08/2025

## INTRODUÇÃO

O termo diversidade é descrito por Carvalho-Freitas *et al.* (2017), como um fenômeno social, que determina as diferenças entre pessoas, e as categorizam a partir de características semelhantes entre si, as separando em diferentes grupos. Em seus estudos, Fraga *et al.* (2022, p. 14) destacam que “a diversidade abrange questões relativas a gênero, corpo, estética, deficiência, raça, cor, etnia, geração, sexualidade, orientação sexual, religião, formação, classe social, origem geográfica e cultural, entre outras.”

A gestão da diversidade nas organizações é tema recorrente em estudos acadêmicos, destacando-se como uma estratégia para ambientes mais inovadores e inclusivos (CARDOSO *et al.*, 2007). Embora esta pesquisa não trate diretamente sobre a aplicação prática da diversidade nas organizações, busca-se compreender como esse debate tem sido construído e difundido na produção científica brasileira, especialmente no que se refere à comunidade LGBTQIAPN+. Entre as discussões existentes acerca do tema, a diversidade inclui algumas dimensões, como: cor, raça, etnia, gênero, idade, PCDs, cultura, LGBTQIA+, entre outros (FRAGA *et al.*, 2022).

Entre as dimensões da diversidade supramencionadas, a sigla LGBTQIA+ se refere a comunidade de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Transgêneros e Travestis, Queer, Intersexo, Assexuais e as demais orientações sexuais existentes (FRAGA *et al.* 2022). Já Bertolini, Oliveira e Amaral (2022), apresentam a sigla atualizada para LGBTQIAPN+, as quais incluem ao acrônimo os termos pansexual e não-binário. No Brasil, a utilização da sigla tem sido discutida como uma forma de garantir a representatividade de todas as identidades de gênero e sexualidade. Cardinali (2018) descreve o termo LGBTQIA+, como um conjunto de diversidades e vivências individuais do mesmo grupo.

Borges e Peixoto (2011), alegam que o preconceito é um meio de sustentação da discriminação e exclusão social, fomentado por meio de ações e expressões depreciativas voltadas para uma pessoa ou um grupo específico. Ademais, os indivíduos que englobam a comunidade LGBTQIA+, são constantemente, alvos de ataques preconceituosos; em 2019 a materialização desses ataques

foi enquadrada como LGBTfobia, pelo Supremo Tribunal Federal, se equiparando ao crime de racismo, previsto na Lei nº 7.716/1989 (BRASIL, 2019).

Os contextos que expõem situações de violência e opressão contra pessoas LGBTQIA+, se iniciam, na maioria das vezes, no ambiente familiar, assim, expondo a pessoa a situações de vulnerabilidade psicossocial; além disso, todos os membros da sigla LGBTQIA+ estão sujeitos a LGBTfobia cotidiana, que está inserida na sociedade, incluindo em relações amorosas e no ambiente de trabalho (TAGLIAMENTO *et al.* 2021).

Além disso, entre as dificuldades encontradas por indivíduos LGBTQIA+, em especial no mercado de trabalho, foi possível identificar preconceitos por meio da naturalização do modelo heterossexual, que busca padronizar suas ações a de pessoas heterossexuais (SOUZA; PEREIRA, 2013). Pino (2007), já indicava esse evento como a reprodução da heteronormatividade no local de trabalho. Desta maneira, o indivíduo sofre discriminação de heterossexuais e ainda dos próprios semelhantes, que inferiorizam suas características individuais (SOUZA; PEREIRA, 2013).

Posteriormente, esses indivíduos têm suas trajetórias marcadas pela precarização das condições de vida e, consequentemente, refletindo em trabalhos precarizados; com isso, algumas organizações possuem programas e iniciativas internas e externas, como: programas sociais, campanhas e processos seletivos inclusivos; para que, assim, propositalmente, exista a ampliação das oportunidades de inserção desses sujeitos no mercado de trabalho e na sociedade (SOUZA, 2020, p. 272).

Diante do exposto, ressalta-se então que o público LGBTQIAPN+ encontra diversos empecilhos para inserção no mercado de trabalho, entre eles o preconceito e a discriminação; assim, podem surgir perseguições, assédios, piadas difamatórias e outras consequências da LGBTfobia (SOUZA *et al.* 2020). Nesse sentido, após ser inserido no mercado de trabalho, o indivíduo ainda busca esconder sua orientação sexual ou identidade de gênero por medo ou receio de ser discriminado ou isolado, visando que ambientes heteronormativos fomentam um clima de mudez quando se discute sobre diversidade sexual, silenciando indivíduos LGBTQIA+ (ROVERI, 2020).

Dessa forma, o objetivo geral da pesquisa é realizar uma revisão sistemática e integrativa sobre LGBTQIAPN+ na base de dados da *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL). Já os objetivos específicos são: (i) Identificar as publicações sobre LGBTQIAPN+; (ii) Mapear a produção científica sobre LGBTQIAPN+; (iii) Discutir as publicações acerca da temática; (iv) Propor uma agenda de pesquisa futura.

O presente estudo está organizado da seguinte forma: nessa primeira seção, apresenta a contextualização sobre LGBTQIAPN+; na segunda seção, os procedimentos metodológicos adotados para alcançar os objetivos propostos na pesquisa; na terceira seção, são apresentados os resultados obtidos juntamente com as discussões acerca da temática e; por fim, na última seção são apresentadas as considerações finais do estudo.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Neste estudo, foi utilizado o método de pesquisa qualitativo e exploratório, com coleta de dados secundários, tratando-se de uma revisão sistemática e integrativa para analisar a produção científica brasileira sobre a comunidade LGBTQIAPN+ na base de dados da *Scientific Periodicals Electronic Library* - SPELL.

A intenção da abordagem qualitativa na pesquisa científica é tornar o mundo perceptível ao observador por meio da aplicação de um conjunto de técnicas interpretativas. Já a pesquisa

exploratória é usada para investigar os aspectos do comportamento humano e social, analisando pesquisas realizadas anteriormente com a mesma temática (DA SILVA *et al.*, 2020). Dessa forma, a revisão sistemática de literatura resume-se a um estudo complementar acerca de outros estudos como fonte de dados, sendo esses estudos artigos científicos que manifestam resultados em suas pesquisas (FARIA, 2019).

Ademais, a pesquisa documental é caracterizada como toda pesquisa científica que utiliza como base de dados outras pesquisas que datam informações e resultados anteriores à pesquisa que está em andamento. A pesquisa documental ocorre quando é possível que os objetivos da pesquisa possam ser investigados a partir da análise de documentos bibliográficos ou não-bibliográficos, desde que ambos tenham metodologias compatíveis entre si. Além disso, a pesquisa documental engloba todo o roteiro e processo da pesquisa, desde a seleção do tema até a publicação, incluindo as etapas de revisão de literatura e de coleta de dados (WITTER, 1990).

Churchill (2000), apontava que dados secundários são dados que não foram reunidos para um estudo imediato em mãos, mas para algum outro propósito. Conclui-se, portanto, que tais dados foram coletados para outros fins, no entanto, que são de grande utilidade para diferentes estudos como o utilizado. Assim, a pesquisa apoia-se em observações realizadas para outras finalidades a fim de também contribuir para a revisão sobre a comunidade LGBTQIAPN+, que é o objeto de estudo da pesquisa.

Mendes *et al.* (2008), diz que a revisão integrativa da literatura é um método de investigação, e, por isso, ele possibilita a procura, a crítica avaliativa e a síntese dos resultados encontrados sobre o tema pesquisado. Portanto, com esse método é possível identificar lacunas nas pesquisas, a partir do levantamento de pesquisas já realizadas e indicar uma ordem de prioridades para a realização de uma agenda de pesquisas futuras, assim, a metodologia garante uma síntese das pesquisas levantadas e a identificação da aplicabilidade na prática dos resultados obtidos nesses estudos (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Desta maneira, a pesquisa documental na base de dados da *Scientific Periodicals Electronic Library* - SPELL, permitiu buscar artigos que contemplassem as palavras-chave pré-definidas e que abordassem a temática da comunidade LGBTQIAPN+, restringindo-se aos estudos publicados em periódicos que constam na base de dados da SPELL.

Em uma busca realizada em junho de 2023, com as seguintes palavras-chaves: “LGBTQIA+”, “LGBT” e “LGBTQIAPN+” retornaram um artigo, 24 artigos e um artigo, respectivamente na base de dados da *Scientific Periodicals Electronic Library* – SPELL. Após a identificação dos 26 artigos, a próxima etapa foi de excluir os artigos duplicados, foram excluídos dois artigos por serem duplicados.

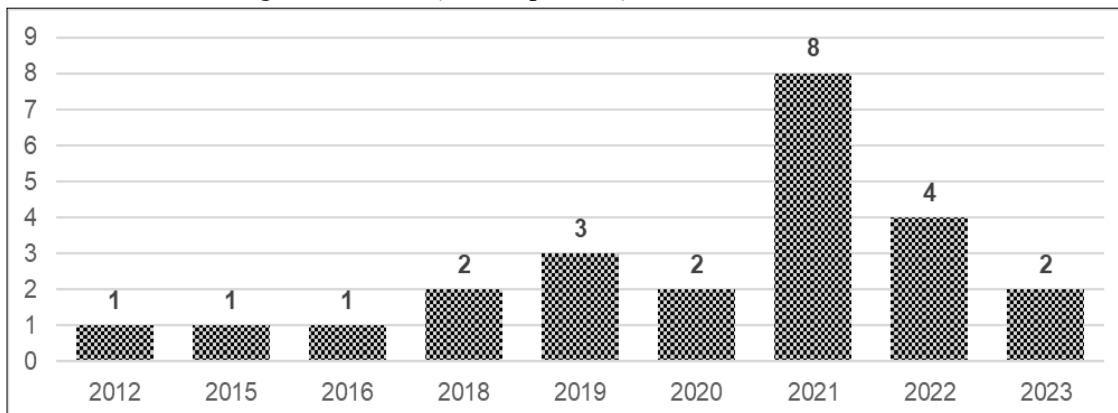
Além da remoção dos artigos duplicados, os critérios de exclusão consideraram a ausência de alinhamento com os objetivos da pesquisa após leitura do título, resumo e palavras-chave, especialmente quando o foco do artigo não dizia respeito à comunidade LGBTQIAPN+ ou à área de administração. Para a análise dos artigos selecionados, foram utilizadas categorias temáticas definidas a partir da leitura aprofundada dos textos completos, agrupando-os em eixos como turismo, marketing, administração pública, gestão organizacional, recursos humanos e cultura, conforme recorrência e enfoque adotado por cada publicação. Ao final, a amostra considerada para análise foram 24 artigos e, após leitura dos títulos, resumos e palavras-chaves se mostraram alinhadas com a temática proposta no estudo.

Com esses resultados, foi possível identificar quais são os principais autores, as revistas que mais publicam sobre a temática, desenvolver uma discussão sobre o tema e, propor uma agenda de pesquisa para direcionar os próximos caminhos a serem seguidos.

## ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Nesta seção, inicia-se a exposição dos resultados obtidos na pesquisa, juntamente com as respectivas discussões. Com base na Figura 1, nota-se que houve somente uma publicação por ano sobre o tema nos anos de 2012, 2015 e 2016, sendo possível observar um intervalo de tempo entre essas publicações. A partir do ano de 2018 há um aumento nas publicações, com uma média de aproximadamente 2 artigos publicados por ano até 2020. Já no ano de 2021 ocorre um aumento substancial nas publicações, sendo o ano com o maior número de publicações sobre o tema, com 8 artigos publicados. Em 2022 houve uma queda de 50% nas publicações em relação ao ano anterior, totalizando 4 publicações no ano, e em 2023, até o momento da pesquisa, houveram 2 publicações sobre o tema.

**Figura 1** – Evolução das publicações sobre LGBTQIAPN+



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Diante das constatações expostas, foi possível localizar e determinar as revistas mais relevantes para o conteúdo da pesquisa, ao todo foram identificadas 19 revistas diferentes. Para dar seguimento na pesquisa sobre a qualidade das revistas encontradas, foi utilizado o *WebQualis*, que significa o nível de qualidade da revista, sendo A1 a melhor até a C (escala de A1, A2, A3, A4, B1, B2, B3, B4, B5 e C) e a quantidade de publicações pela revista. Com isso, nota-se que a revista *Cadernos EBAPE.BR* obteve o maior nível de qualidade e com mais publicações, três artigos; em seguida as revistas *Revista de Administração da UFSM* e *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa* obtiveram, ambas, um *WebQualis* A4 e 2 publicações cada e, por fim, a revista *Cenário Revista Interdisciplinar em Turismo e Território* obteve o *WebQualis* B2, com 2 publicações.

**Quadro 1** – Revistas com mais publicações sobre LGBTQIAPN+

Nº	Revista	WebQualis	Quantidade
1	Cadernos EBAPE.BR	A2	3
2	Cenário Revista Interdisciplinar em Turismo e Território	B2	2
3	Revista de Administração da UFSM	A4	2
4	Revista Eletrônica de Ciência Administrativa	A4	2

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Conforme observado no Quadro 2, é possível identificar que os autores com mais publicações sobre o tema LGBTQIAPN+ são de estados e regiões distintas, assim como as regiões de suas respectivas pesquisas: enquanto Christopher Smith Bignardi Neves restringe a maior parte de suas pesquisas ao território nacional, Marcus Vinicius Soares Siqueira realiza suas pesquisas utilizando dados internacionais, sem se restringir a um país ou região específica. Outro ponto que pode ser observado é que Christopher Smith Bignardi Neves, Cassiano Tressoldi, Janaína Gularde Cardoso, Luciene Jung de Campos e Maicon Gularde Moreira estão distribuídos entre os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, juntos, esses autores somam 11 artigos sobre o tema. Já Marcus Vinicius Soares Siqueira e Gustavo Henrique Carvalho de Castro são do Distrito Federal e possuem 5 publicações sobre o tema; com isso, é evidente que os pesquisadores sobre o tema LGBTQIAPN+ estão concentradas, especialmente, nas regiões Sul e Centro-Oeste do país.

**Quadro 2** – Autores com mais publicações sobre LGBTQIAPN+

Nº	Autor(a)	IES	Estado	Quantidade
1	Christopher Smith Bignardi Neves	UFPR	PR	3
2	Marcus Vinicius Soares Siqueira	UnB	DF	3
3	Cassiano Tressoldi	Unochapecó	SC	2
4	Danuzio Weliton Gomes da Silva	UFRPE	PE	2
5	Gustavo Henrique Carvalho de Castro	UnB	DF	2
6	Janaína Gularde Cardoso	UFFS	SC	2
7	Luciene Jung de Campos	UCS	RS	2
8	Luiz Alex Silva Saraiva	UFMG	MG	2
9	Maicon Gularde Moreira	UCS	RS	2

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

A Figura 2 consiste em duas nuvens de palavras, um referente aos títulos dos artigos e a outra apresenta as palavras-chaves dos artigos identificados sobre o tema, sendo o tamanho das palavras relacionado à frequência do uso da palavra nos artigos. Turismo, LGBT, discriminação, consumidor e pública são as palavras que mais se destacam nas nuvens, o que aponta a relevância e importância dessas palavras para as pesquisas realizadas.

**Figura 2 – Nuvens de palavras dos títulos e das palavras-chaves dos artigos identificados.**

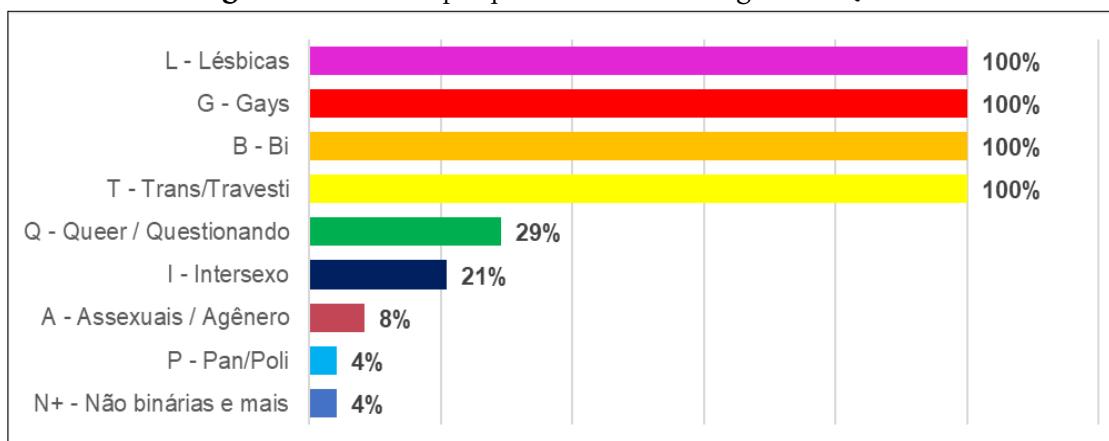


Fonte: elaborado pelos autores com auxílio do *WordClouds.com* (2023).

Na Figura 3, é apresentado o foco das pesquisas com base na sigla LGBTQIAPN+, levantadas após a análise de cada artigo individualmente. A categoria Lésbicas, Gays, Bi e Trans/Travestis obtiveram 100% de foco nas pesquisas, isso se dá pela popularidade do termo LGBT, frequentemente utilizado para referir-se a toda a comunidade. Sendo assim, nota-se a predominância de estudos que façam referência ao público LGBT.

A categoria Queer/Questionando obteve 29% do foco das pesquisas, o termo vem sendo bastante utilizado em estudos acadêmicos nos últimos anos. Já a categoria Intersexo obteve 21% de foco, sendo seguido pela categoria Assexuais/Agêneros com 8% de foco nas pesquisas. Por fim, nas categorias Pan/Poli e Não Binárias/Mais ambas obtiveram apenas 4% de foco nas pesquisas.

**Figura 3 – Foco das pesquisas com base na sigla LGBTQIAPN+**



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Durante a análise dos artigos selecionados para a realização da pesquisa, foi estabelecido o tipo de pesquisa que cada um dos artigos utilizou. Assim, foi realizada a divisão dos artigos entre pesquisas Teóricas e Empíricas, sendo considerada como pesquisa teórica somente os artigos que realizaram a revisão como ferramenta de pesquisa, e os considerados como pesquisa empírica foram os artigos que aplicaram pesquisas em campo como instrumento de pesquisa. Sendo assim, viabilizou a identificação da quantidade de cada pesquisa, sendo 16 pesquisas teóricas e 12 delas foram realizadas entre os anos de 2020 a 2023; já as pesquisas empíricas totalizaram 7, sendo 4 delas realizadas a partir de 2021. Apenas 1 das pesquisas foram identificadas como um depoimento sobre o assunto.

Entre os tipos de pesquisas apresentadas, foi possível determinar a metodologia utilizada em cada projeto. Dessa forma, notou-se que a pesquisa bibliográfica foi predominante entre as pesquisas teóricas, com 7 artigos utilizando o método; na sequência, a revisão integrativa de literatura foi a segunda mais utilizada, com 6 artigos; e, por fim, 2 artigos utilizaram o método de pesquisa documental e 1 artigo utilizou a análise de discurso. Todas as 16 pesquisas teóricas foram caracterizadas como qualitativas. Já entre as 7 pesquisas empíricas, a predominância foi o do método de pesquisa *Survey*, com 5 artigos; em seguida, foram realizados 2 artigos utilizando entrevistas/questionários mesclados a uma pesquisa bibliográfica. Todos os artigos empíricos foram de caráter quantitativo e qualitativo. Por fim, 1 artigo utilizou a metonímia para se expressar em depoimento sobre o assunto com relatos pessoais, se caracterizando como uma pesquisa qualitativa.

Durante as pesquisas foram identificadas algumas categorias que abordassem a gestão da diversidade, e que contemplassem membros da comunidade LGBTQIAPN+, assim, categorizando os artigos analisados nos eixos de turismo, marketing, administração pública, administração organizacional, recursos humanos e cultura.

Adentrando as discussões acerca da temática, é notório que Azevedo *et. al.* (2012) foram os pioneiros nas pesquisas envolvendo a comunidade LGBTQIA+. Os autores Guerra, Wiesinieski e Brasileiro (2018), Costa *et. al.* (2018), Moreira e Campos (2019), Neves e Brambatti (2019), Neves (2021) (com duas pesquisas), Hahn *et. al.* (2021), Silva e Carvalho (2023), Moreira, Censon e Campos (2023) coincidem suas pesquisas ao utilizarem o **turismo** como temática para seus estudos. Todavia, essas publicações se ramificam de acordo com o foco das pesquisas nas diferentes áreas do turismo.

Moreira, Censon e Campos (2023), problematizam as relações entre a produção ideológica e a produção da violência no turismo LGBT, a pesquisa definiu o turismo como um instrumento de manutenção do sistema capitalista e desmistificou o turismo LGBT somente como um benefício econômico; mas sim como, uma maneira de proporcionar benefícios sociais, políticos e culturais à comunidade.

Neves e Brambatti (2019), Hahn *et. al.* (2021) e Silva e Carvalho (2023) discorrem sobre o comportamento do consumidor LGBT no setor de turismo. Porém, Silva e Carvalho (2023) afirmam que o Brasil não está preparado para receber turistas LGBTs de forma acolhedora e respeitosa. Já Hanh *et. al.* (2021) foca nas motivações psicológicas que levam turistas para determinados destinos, e afirma que não houve uma diferença relevante na escolha do destino turístico entre pessoas heterossexuais e LGBT+. Por fim, Silva e Carvalho (2023) deram ênfase no consumo da comunidade ao realizarem viagens com fins turísticos, e concluíram que a comunidade viaja para determinados locais simplesmente pelo prazer que o ato proporciona a eles.

É evidenciado pelos autores Guerra, Wiesnieski e Brasileiro (2018), Neves (2021) e Neves (2021), que os estudos acadêmicos sobre a temática são escassos. De acordo com Neves (2021), estudos apontam que o público LGBT tem um maior envolvimento no consumo de entretenimento, cultura, turismo e bens de consumo, em comparação a pessoas heterossexuais.

Já Costa *et al.* (2018) analisaram a fidelização dos consumidores do segmento turístico LGBT e constataram que esses indivíduos tendem a pagar preços mais altos por determinados produtos ou serviços, motivados pela satisfação pessoal e pelo *status* que eles acarretam ao consumidor. Paralelo a isso, Moreira e Campos (2019) problematizam o segmento de turismo LGBT, pois acreditam que o perfil criado pela indústria tem como objetivo induzir o consumo e restringir o indivíduo a um roteiro ficcional.

Utilizando a área **cultural** em sua pesquisa, os autores Natt, Saraiva e Carrieri (2015) analisam as ações discriminatórias e seu impacto proveniente de uma organização de grande porte e visibilidade; os autores apontam que tais ações representam um retrocesso nos direitos e espaço conquistados pela comunidade ao longo dos anos.

Em suas respectivas pesquisas, Azevedo *et al.* (2012), Tressoldi e Cardoso (2021), Tressoldi (2022) e Cardoso e Rocha (2022) exploram a área do **marketing** dentro da temática LGBT. Azevedo *et al.* (2012), afirmam que o consumidor LGBT possui um gasto elevado em benefício próprio, já que, em sua maioria não constituírem família e o mercado perde uma parcela significativa do público consumidor ao não darem a devida atenção a comunidade.

De acordo com Tressoldi e Cardoso (2021), as marcas analisadas não representam adequadamente a comunidade LGBTQIA+, uma vez que priorizam o crescimento econômico ao invés do impacto social junto aos seus consumidores. Já Tressoldi (2022), realizou uma análise de literatura sobre o tema e identificou a existência de 5 linhas de pesquisas, indicando a importância da compreensão desse público para preencher as lacunas de pesquisas futuras.

Por fim, Cardoso e Rocha (2022) mencionam que a construção de relações interpessoais no **ambiente de trabalho** para pessoas LGBTQIAPN+ é influenciada por estruturas da dinâmica social já estabelecidas. Os pesquisadores enfatizam a importância de implementar ações de conscientização e promover mudanças estruturais nas organizações como forma de alcançar a inclusão e valorização da diversidade.

Constata-se que as pesquisas na área de **administração pública** voltadas à comunidade LGBTQIA+ originam-se de Saraiva (2016), retratando uma agressão direcionada a toda a comunidade, com um crime motivado por homofobia. O trabalho enfatiza a individualidade das pessoas, que merecem ter suas diferenças respeitadas e não serem assassinadas por serem quem são. Souza e Ornat (2020) expõem a necessidade de políticas públicas e ações para a transformação social, além de notar a escassez de trabalhos sobre LGBTQI+, porém conclui que o direito à cidade vem sendo exercido pela comunidade LGBTQI+, resultado de esforços de membros da comunidade que estão preenchendo locais de fala, como o congresso nacional.

Souza e Mendes (2021) já apontam que a representatividade política LGBT é insuficiente, indicando, por exemplo, a falta de arcabouço jurídico específico para garantir direitos e proteção à população observada. Os autores também concluem que é emergente o debate acerca de políticas públicas para a comunidade LGBT, e julgam o avanço do conservadorismo, especialmente de segmentos religiosos, como entrave aos avanços dos direitos vinculados à diversidade sexual e de gênero.

Feitosa (2019) analisa a participação social nas políticas públicas LGBT vistas a partir da ótica dos funcionários e ex-funcionários do Centro Estadual de Combate à Homofobia de Pernambuco

e dos documentos analisados, assim concluindo que o CECH, com funcionamento garantido principalmente pelo cenário político, se aproximou de movimentos militantes e desempenhou um papel importante na trajetória do movimento LGBT, apesar dos momentos tensos e divergentes.

Paniza (2020), Silva, Castro e Siqueira (2021) (com 2 artigos), Martins (2021), Siqueira e Medeiros (2022) e Melo, Santos e Brito (2022) assemelham suas obras, vinculadas à **administração organizacional**, apesar do estudo de Siqueira e Medeiros (2022) se aproximar também da subárea **gestão de pessoas**. Siqueira (2021 e 2022) destaca-se, compondo a autoria de 3 obras vinculadas a estudo acerca da comunidade LGBTQIA+.

Os artigos de Silva, Castro e Siqueira (2021) abordam questões relevantes sobre o ativismo LGBT nas organizações, realizando uma revisão da literatura internacional e destacando novas perspectivas e desafios enfrentados pela comunidade LGBT, como o assédio masculino, discurso heteronormativo e ativismo. Enquanto isso, Siqueira e Medeiros (2022) exploram a estilização de si como resistência entre corpos LGBTQ+, fundamentando-se em conceitos teóricos de Nietzsche e Foucault. Os 3 artigos reconhecem a existência de discriminação e exclusão enfrentadas por identidades sexuais dissidentes e gêneros trans e não binários nas práticas organizacionais. Apesar de abordagens diferentes, os estudos concordam na importância de promover a inclusão e igualdade nas organizações, direcionando para futuras pesquisas que possam articular a diversidade existente nas empresas.

Por outro lado, Paniza (2020) investiga a adoção da categoria LGBT nas pesquisas brasileiras em Administração, questionando a possibilidade de tratar sob a mesma visão, categorias identitárias tão distintas. Seus resultados apontam para a recenticidade do campo de pesquisa sobre a representatividade LGBT, com predominância de estudos sobre experiências organizacionais masculinas, e destaca a necessidade de considerar diferentes aspectos identitários entre os membros da sigla LGBT para compreender a diversidade nas organizações.

O artigo de Martins (2021) analisa as imbricações entre democracia, neoliberalismo e política criminal no Brasil, revelando a centralidade da política criminal nos movimentos sociais e sua relação com o ativismo LGBT. Enquanto isso, o estudo de Melo, Santos e Brito (2022) realiza uma revisão integrativa sobre as relações interpessoais no ambiente de trabalho para a população LGBTQIAPN+, destacando os impactos negativos de preconceitos e discriminação nessas relações. Ambos os artigos convergem ao reconhecer os efeitos negativos da discriminação na vida das pessoas LGBTQIA, oferecendo *insights* para futuras abordagens e soluções que promovam a igualdade e respeito nas organizações e na sociedade.

As pesquisas nos diferentes eixos convergem para reconhecer os efeitos negativos da discriminação na vida das pessoas LGBTQIAPN+, oferecendo *insights* para futuras abordagens e soluções que promovam a inclusão, igualdade e respeito nas organizações e na sociedade. Enquanto algumas obras destacam o turismo LGBT como instrumento de benefícios sociais e políticos, outras exploram o comportamento do consumidor LGBT nesse setor e apontam a falta de acolhimento em alguns destinos. Além disso, há estudos voltados para o marketing, sobre a construção de relações interpessoais no ambiente de trabalho e também incluindo a relação entre ativismo LGBT e a política criminal. Essa diversidade de abordagens enriquece a compreensão da gestão da diversidade e sinaliza a necessidade de políticas públicas e ações que valorizem a diversidade sexual e de gênero.

A partir das análises e discussões acerca da temática em estudo, foi possível identificar lacunas a serem preenchidas e, também, novos *insights* sobre a temática, assim, sugere-se como agenda de pesquisas futura:

**(i)** Notou-se a predominância de estudos que consideram as categorias Lésbicas, Gays, Bi e Trans/Travestis, sugere-se estudos futuros que direcionem atenção para a população que se enquadram como Queer/Questionando, Intersexo, Assexuais/Agêneros, Pan/Poli e Não Binárias/ Mais.

**(ii)** Notou-se a predominância de artigos teóricos, dentre esses artigos, a maioria foi adotado o método de *survey*; sugere-se que sejam realizadas mais pesquisas empíricas e de abordagem qualitativa sobre LGBTQIAPN+.

**(iii)** Realizar pesquisas que analisaram as mudanças estruturais no ambiente de trabalho com comunidade LGBTQIAPN+, buscando a inclusão dos mesmos (CARDOSO; ROCHA, 2022).

**(iv)** Mapear as políticas públicas direcionadas para a comunidade LGBTQIAPN+ e analisar o impacto dessas políticas públicas para a comunidade (SOUZA; ORNAT, 2020).

**(v)** Identificar órgãos voltados ao combate a homofobia e promoção dos direitos das pessoas LGBTQAQIAPN+, como Feitosa (2019) que levantou dados com funcionários e ex-funcionários do Centro Estadual de Combate à Homofobia de Pernambuco. Com estudos que contemplam outros estados, surgirá uma possível visão panorâmica do cenário nacional, que pode evidenciar políticas públicas a serem compartilhadas entre os órgãos.

**(vi)** Identificar as principais divergências das ações de apoio à diversidade nos âmbitos organizacionais públicos e privados.

**(vii)** Analisar quais os setores da economia, possuem maior índice de preconceito à comunidade LGBTQIAPN+.

**(viii)** Explorar quais estados brasileiros, têm produzido mais obras acerca da temática proposta e relacionar com as taxas de denúncias de preconceito à diversidade.

Conclui-se que as discussões sobre a comunidade LGBTQIAPN+ estão longe de se esgotar, visto da importância de promover a inclusão e igualdade da comunidade na sociedade e no ambiente de trabalho; pelo contrário, a presente pesquisa buscou fomentar e instigar a discussões acerca da temática e deixar *insights* para futuras discussões.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Subsequente as análises dos artigos selecionados sobre a comunidade LGBTQIAPN+ nas pesquisas acadêmicas, foi possível atingir os objetivos propostos. Dessa maneira, por meio da revisão sistemática e integrativa sobre a comunidade LGBTQIAPN+ na base de dados da *Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL)*, foi possível identificar as publicações realizadas sobre LGBTQIAPN+, sendo as primeiras pesquisas realizadas a partir de 2012, todavia, o aumento das publicações sobre o tema ocorreu somente a partir do ano de 2018. Além disso, no período analisado foi possível mapear e determinar as revistas mais relevantes para a pesquisa, ao todo foram identificadas 19 revistas diferentes, a revista *Cadernos EBAPE.BR* foi a que obteve o maior nível de qualidade e publicações sobre o tema.

A partir das análises e discussão dos artigos analisados, foi possível determinar as diversas vertentes da administração que esses artigos exploraram, em destaque as áreas de Turismo, Administração Pública e Administração Organizacional foram as mais utilizadas, juntas somam 19 das 24 pesquisas identificadas. Por fim, a partir da revisão foi possível apresentar uma agenda de pesquisas futuras. Conclui-se, portanto, que as discussões e análises sobre o tema estão longe

de se encerrarem, e a presente pesquisa busca incentivar novas discussões e pesquisas sobre a temática.

Entre as limitações do presente artigo encontram-se a base de dados SPELL como única fonte, além de também serem analisados apenas artigos nacionais publicados até junho de 2023. Uma limitação foram as combinações de palavras utilizadas. Assim, diante das limitações supracitadas, se propõe sugestões de trabalhos futuros: (i) ampliar as bases de dados de pesquisa; (ii) abranger obras internacionais e comparar e discutir os diferentes cenários.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, M. S.; MARTINS, C. B.; NÁDIA, P. K.; FARAH, O. E. Segmentação no setor turístico: o turista LGBT de São Paulo. *Revista de Administração da UFSM*, v. 5, n. 3, p. 493-506, 2012.

BERTOLINI, L. P.; OLIVEIRA, K. R.; AMARAL, E. A.. LGBTQIAPN+: conceito e importância do reconhecimento social. *Anais do 20º Encontro Científico Cultural Interinstitucional*, Cascavel, PR, p. 1-7, 2022. Disponível em: <https://www4.fag.edu.br/anais-2022/Anais-2022-111.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2023.

BORGES, L. O. e PEIXOTO, T. P. Ser operário da construção civil é viver a discriminação social. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, Belo Horizonte, MG, v. 11, n. 1, p. 21-36, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/rpot/article/%20view/22244>. Acesso em: 25 mar. 2023.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Lei do Racismo. Lei nº 7.716 de 05 de janeiro de 1989. Dispõe sobre o enquadramento da homofobia e da transfobia como tipo penal definido na Lei do Racismo. **Supremo Tribunal Federal**, Brasília, DF, 13 jun. 2019. Disponível em: <http://portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=414010>. Acesso em: 26 mar. 2023.

CARDINALI, D. C. **A judicialização dos Direitos LGBT no STF: limites, possibilidades e consequências**. 2017. 290 f. Dissertação (Mestrado em Direito Civil Constitucional; Direito da Cidade; Direito Internacional e Integração Econômica; Direito) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <http://www.bdtd.uerj.br/handle/1/9868>. Acesso em: 21 mar. 2023.

CARDOSO, J. A. S.; FARIAS FILHO, J. R.; CARDOSO, M. M. S.; DEIRO, R.; OLIVEIRA, U. Gestão da diversidade: uma gestão necessária para estimular a inovação e aumentar a competitividade das empresas de Contabilidade e Auditoria. *Pensar Contábil*, v. 9, n. 36, p. 1-12, 2007. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/21719/gestao-da-diversidade--uma-gestao-necessaria-para-estimular-a-inovacao-e-aumentar-a-competitividade-das-empresas-de-contabilidade-e-auditoria/i/pt-br>. Acesso em: 21 mar. 2023.

CARDOSO, J. G.; ROCHA, R. A. Do explícito ao sutil: existe discriminação percebida pelo consumidor LGBTI+ no Brasil?. *Cadernos EBAPE.BR*, v. 20, n. 4, p. 1-17, 2022.

CARVALHO-FREITAS, M. N.; SILVA, O. A.; TETTE, R. P. G. e SILVA, C. V. Diversidade em contextos de trabalho: pluralismo teórico e questões conceituais. *Revista Economia & Gestão*, Belo Horizonte, MG, v.17, n.48, p. 1-18, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5752/P.1984-6606.2017v17n48p174-191>. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/economiaegestao/article/view/16769>. Acesso em: 16 mar. 2023.

CASTRO, G. H. C.; SILVA, D. W. G.; SIQUEIRA, M. V. S. LGBT nas Organizações: Revisão Internacional, Debate e Agenda. *Revista Economia & Gestão*, v. 21, n. 58, p. 185-204, 2021.

CHURCHILL, Gilbert A; PETER, J. Paul. **Marketing: criando valor para o cliente**. São Paulo: Saraiva, 2000.

COSTA, L. M. A.; VASCONCELOS, E. G. S.; MAIA, M. R. A.; PALMEIRA, P. S. A.; LEITE, J. C. L. Consumo Conspícuo: Perspectiva de Fidelização do Consumidor LGBT no Setor de Turismo Brasileiro. **Revista Hospitalidade**, v. 15, n. 2, p. 83-101, 2018.

DA SILVA, E. R.; SAVARIS, T.; MARCHALEK, A. L.; CASTILHOS, N. C.; TONDOLO, V. A. G. Caracterização das pesquisas de teses em administração com abordagem qualitativa. **Revista de Administração de Roraima-RARR**, Boa Vista, v. 6, n. 1, p. 204-223, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.18227/2237-8057rarr.v6i1.3032>. Acesso em: 22 abr. 2023.

FARIA, Paulo M. M. **Revisão sistemática da literatura**: contributo para um novo paradigma investigativo. 2<sup>a</sup> ed. Santo Tirso, Portugal: Whitebooks, 2019.

FEITOSA, C. A Participação Social nas Políticas Públicas LGBT: A experiência do Centro Estadual de Combate à Homofobia de Pernambuco. **Revista Brasileira de Políticas Públicas e Internacionais**, v. 4, n. 3, p. 168-195, 2019.

FRAGA, A. M.; COLOMBY, R. K.; GEMELLI, C. E. e PRESTES, V. A. As diversidades da diversidade: revisão sistemática da produção científica brasileira sobre diversidade na administração (2001-2019). **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, RJ, v. 20, n. 1, p. 1-19, 2022. DOI: 10.1590/1679-395120200155. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/article/view/85305>. Acesso em: 16 mar. 2023.

GUERRA, A. R. D. T.; WIESINIESKI, L. C. B. S.; BRASILEIRO, I. L. G. Lazer e turismo LGBT em Brasília/DF sob a perspectiva da hospitalidade. **Cenário Revista Interdisciplinar em Turismo e Território**, v. 6, n. 11, p. 75-91, 2018.

HAHN, I. S.; BIANCHI, J.; BALDISSARELLI, J. M.; MARTINS, A. A. M. LGBT+ tourists' destination choice: relationship between psychological motivations and destination image. **Revista de Administração da UFSM**, v. 14, n. Ed. Esp., p. 1086-1100, 2021.

MARTINS, A. N. Cidadania Punitiva desde Baixo: A Criminalização da LGBTfobia e a Democratização Neoliberal no Brasil. **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**, v. 26, n. 85, p. 1-18, 2021.

MELO, A. S.; SANTOS, M. P.; BRITO, M. D. S. A construção de relações interpessoais no ambiente de trabalho para a população LGBTQIAPN+: Revisão Integrativa. **Estudos de Administração e Sociedade**, v. 7, n. 2, p. 21-41, 2022.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M.. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, São Paulo, SP, v. 17, n. 4, p. 758-764, out. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em: 16 mai. 2023.

MOREIRA, M. G.; CAMPOS, L. J. O Ritual da Interpelação Ideológica no Turismo LGBT e a Impossibilidade do Desejo que se desloca. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 13, n. 2, p. 54-68, 2019.

MOREIRA, M. G.; CENSON, D.; CAMPOS, L. J. Gay friendly pra quem? Problematizando relações entre reprodução ideológica e produção de violência no turismo LGBT. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 11, n. 1, p. 104-126, 2023.

NATT, E. D. M.; SARAIVA, L. A. S.; CARRIERI, A. P. Criação de Banheiros LGBTS: Inclusão ou Prática Discriminatória? **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 14, n. 1, p. 31-44, 2015.

NEVES, C. S. B.; BRAMBATTI, L. E. O Comportamento do Turista LGBT com Relação ao Consumo em Viagens de Lazer. **Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**, v. 11, n. 4, p. 832-846, 2019.

NEVES, C. S. B. Turismo LGBT: Aplicação Bibliométrica na Pesquisa Científica dos Programas de Pós-Graduação em Turismo no Brasil (1997 – 2019). **Cenário Revista Interdisciplinar em Turismo e Território**, v. 9, n. 1, p. 84-103, 2021.

NEVES, C. S. B. Turismo LGBT: publicações no journal of homosexuality. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo**, v. 15, n. 2, p. 1-21, 2021.

PANIZA, M. D. R. Entre a Emergência, a Submersão e o Silêncio: LGBT como Categoria de Pesquisa em Administração. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 18, n. 1, p. 13-27, 2020.

PINO, N. P.. A teoria queer e os intersex: experiências invisíveis de corpos des-feitos. **Cadernos Pagu**, n. Cad. Pagu, 2007 (28), p. 149-174, jan. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-83332007000100008>. Acesso em: 28 mar. 2023.

ROVERI, T. G. **A potência de ser quem você é**: a influência dos programas de diversidade e da gestão de recursos humanos na voz e na vida das pessoas lgbt+ nas organizações. 2020. 143 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Administração, Departamento de Administração, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-12042021-181928/publico/ThiagoGuarnieriRoveriCorrigida.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2023.

SARAIVA, L. A. S. Metonímia de um extermínio: a violência contra a população LGBT. **Farol - Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade**, v. 3, n. 7, p. 762-777, 2016.

SILVA, B. J. C.; CARVALHO, K. D. Turismo e hospitalidade gay friendly na perspectiva da comunidade LGBTQIA+. **Revista Acadêmica do Observatório de Inovação do Turismo**, v. 17, n. 1, p. 1-29, 2023.

SILVA, D. W. G.; CASTRO, G. H. C.; SIQUEIRA, M. V. S. Ativismo LGBT Organizacional: Debate e Agenda de Pesquisa. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 20, n. 3, p. 434-462, 2021.

SIQUEIRA, M. V. S.; MEDEIROS, B. N. Estilização de si e resistência no contexto LGBTQ. **Revista de Administração de Empresas**, v. 62, n. 4, p. 1-16, 2022.

SOUSA JÚNIOR, C. A. A.; MENDES, D. C. Políticas públicas para a população LGBT: uma revisão de estudos sobre o tema. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 19, n. Ed. Esp., p. 1-14, 2021.

SOUZA, A. K. C.; PEREIRA, J. R.; TORRES, T. P. R.; BARATA, J. G. “Bota a cara no sol”: O silêncio e a resistência na empregabilidade LGBT. **Revista Horizontes Interdisciplinares da Gestão**, Belo Horizonte, v.4, n. 1, 2020. Disponível em: [https://login.semead.com.br/22semead/anais/resumo.php?cod\\_trabalho=2480](https://login.semead.com.br/22semead/anais/resumo.php?cod_trabalho=2480). Acesso em: 28 mar. 2023.

SOUZA, E. M.; PEREIRA, S. J. N. (Re)Produção do heterossexismo e da heteronormatividade nas relações de trabalho: a discriminação de homossexuais por homossexuais. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 14, n. 4, p. 76-105, 2013. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/11163/-re-producao-do-heterossexismo-e-da-heteronormatividade-nas-relacoes-de-trabalho--a-discriminacao-de-homossexuais-por-homossexuais/i/pt-br>. Acesso em: 28 mar. 2023.

SOUZA, L. H. B. L. de. Trabalho e diversidade sexual e de gênero: dilemas entre a inserção econômica e social no mercado de trabalho e as estratégias de sobrevivência da população LGBT. **REBEH - Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, Cuiabá, MT, vol. 03, n. 10, p. 252-275, Abr. – Jun., 2020. DOI: 10.31560/2595-3206.2020.10.10443. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rebeh/index>. Acesso em: 26 mar. 2023.

SOUZA, M. B.; ORNAT, M. J. As microescalas do desenvolvimento regional: reflexões sobre o direito à cidade de pessoas LGBTQI+. **International Journal of Professional Business Review**, v. 5, n. 2, p. 141-152, 2020.

SOUZA, M. T. DE.; SILVA, M. D. DA. e CARVALHO, R. DE. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, SP, v. 8, n. 1, p. 102-106, jan. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. Acesso em: 18 abr. 2023.

TAGLIAMENTO, G.; SILVA, S. S. C. da; SILVA, D. B. da; MARQUES, G. de S.; HASSON, R. e SANTOS, G. E. dos. Minha dor vem de você: uma análise das consequências da LGBTfobia na saúde mental de pessoas LGBTs. **Cadernos de Gênero e Diversidade**, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 77-112, 2021. DOI: 10.9771/cgd.v6i3.34558. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cadgendiv/article/view/34558>. Acesso em: 26 mar. 2023.

TRESSOLDI, C.; CARDOSO, J. G. A Representatividade LGBTQ no Marketing Mix: Como dar Visibilidade a esse Consumidor? **International Journal of Business & Marketing**, v. 6, n. 1, p. 58-76, 2021.

TRESSOLDI, C. Itinerários de produção científica: pesquisas LGBTQI+ no marketing. **Revista Administração em Diálogo**, v. 24, n. 1, p. 116-132, 2022.

WITTER, G. P.. Pesquisa Bibliográfica, Pesquisa Documental e Busca De Informação. **Estudos de Psicologia**, v. 7, n. 1-2, p. 05-30, 1990. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/estudos/article/view/7924>. Acesso em: 30 mai. 2023.